

## Concepção, Pesquisa e Processo de Criação no Documentário Love Songs<sup>1</sup>

João Roberto CINTRA<sup>2</sup>

Ana Lúcia Diniz da Costa<sup>3</sup>

Gibran Khalil de Espindola Brandão<sup>4</sup>

Luiz Carlos Cavalcante Monteiro Ferreira<sup>5</sup>

Laécio Ricardo de Aquino RODRIGUES<sup>6</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### RESUMO

“Love Songs” é um programa de rádio para os apaixonados. Todos os dias músicas românticas internacionais, antigas na maioria das vezes, são tocadas, algumas traduzidas, alternadas com mensagens apaixonadas lidas pelo locutor. Os ouvintes participam pedindo músicas, mas principalmente deixando seus números de contato para relacionamento, junto com uma descrição da pessoa que quer encontrar. Este documentário se propõe a encontrar estas pessoas: quem são os ouvintes do programa? O que buscam em um relacionamento? Qual sua ideia de amor? Por que buscar em um programa de rádio? Um filme sobre pessoas e sua busca pelo amor. Pensamentos e sentimentos de quem, em tempos de internet, encontrou ou procura um amor através das ondas do rádio. O amor analógico na era digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; entrevista; rádio; romantismo; nostalgia.

### 1 INTRODUÇÃO

O programa de rádio “Love Songs” acontece desde os anos 80 em vários lugares do Brasil. Invariavelmente têm o mesmo formato: repertório de músicas românticas não atuais, muitas em inglês, consideradas bregas; traduções de algumas dessas músicas, mensagens de amor e autoajuda tudo narrado pelo locutor. O ponto particular são os ouvintes, pessoas que divulgam seus números de telefone para conhecer outras pessoas, para relacionamentos. Por que, em tempos de internet, ainda encontrar alguém em um programa de rádio?

Para o senso comum, pensar sobre o público deste programa é ligar a piadas e chacotas sobre a falta de senso de alguém que busca companhia em um programa de rádio. Este filme mostra o lado cômico que muitas histórias de ouvintes apresentam (desde pessoas que fugiram de encontros quando não gostaram de quem encontraram, até cantores

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/ docudrama.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e graduado do Curso Cinema e Audiovisual, email: jonrobcintra@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante graduada do Curso Cinema e Audiovisual, email: anadinize@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Cinema e Audiovisual, email: gibranspindola@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Cinema e Audiovisual, email: luizeppelin@ig.com.br.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Cinema e Audiovisual, email: laecioricardo@gmail.com.

convictos do inglês que só eles compreendem), mas também os casos de amor correspondido, as relações sólidas que começaram a partir do programa.

O filme é uma observação poética e sensorial sobre os espectadores do “Love Songs”, com paralelos e pontes entre os ouvintes e o programa. São consideradas as relações programa/ouvinte, ouvinte/mundo e ouvinte/ouvinte. Os personagens, todos de Recife e região metropolitana, são retratados em suas casas, locais onde geralmente escutam o programa. Para dar a sensação de que a plateia do filme esteja também escutando o programa, há a participação do locutor, Ray Lira, visto discretamente no estúdio de gravação, enquanto apresenta o programa, e cuja voz faz intervenções em momentos do filme. Bombeiro de formação, o locutor é um entusiasta do formato do programa, e acredita levar amor, conforto e esperança aos seus ouvintes.

Uma das perguntas que nos motiva é: por que, em tempos de internet, as pessoas ainda buscam companhia em um programa de rádio? A observação de características do programa e dos personagens nos levam a associar a outras obras audiovisuais. A ficção “Medianeras”, de Gustavo Taretto (ARG, 2011), traz uma cidade cheia de pessoas sozinhas: o urbano movimentado em contrapartida a personagens isolados em suas casas, esperando o amor acontecer. Por outro lado, há o documentário “Vou Rifar Meu Coração”, de Ana Rieper (BRA, 2011), uma viagem através da música pelas histórias de pessoas, revelando o universo popular, brega e romântico nacional – que muito tem a ver com o universo a ser explorado neste filme; por fim, “As canções”, de Eduardo Coutinho, que traz ainda o depoimento de pessoas sobre a sua relação com canções populares brasileiras, músicas que as tocam, que marcaram sua vida. Ao passo que tocam no tema deste filme, e servirem de inspiração, estas obras se distanciam da proposta do “Love Songs” por dois motivos: pelo reportório musical ser essencialmente em inglês; e pela música, na verdade, ser mediadora do encontro entre ouvintes, ou pelo desejo por encontrar outras pessoas.

## **2 OBJETIVO**

Love Songs é um documentário que se propõe a encontrar os ouvintes do programa de rádio de mesmo nome, dar rosto e voz a pessoas que apenas sabemos da existência através de seus recados. A partir de entrevistas sobre seu cotidiano e história de vida,

construir um painel diversificado destes ouvintes e investigar seus pontos de vista a respeito dos conceitos de amor e relacionamento, sua relação com as músicas estrangeiras, como isto influencia na sua ideia sobre romantismo e sua relação com uma “cultura de nostalgia” que possuem através do repertório de sucessos do passado que traz o programa. Além disso, mostrar sua busca por um relacionamento ou como foi encontrar um amor dessa maneira.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O conceito geral sobre um programa como “Love Songs” é de músicas passadas, que já saíram de moda, consideradas antiquadas, excessivamente românticas, *kitch*, bregas. Apesar disso, o programa se mantém no ar há anos, graças a ouvintes fieis que participam ativamente de sua programação. Esses dois aspectos fazem com que o senso comum associe-os a pessoas de baixa-renda, sem sofisticação estética ou intelectual, e pouco conhecedora de língua estrangeira, mesmo sendo esse o idioma predominante nas canções apresentadas.

Pensar sobre o público desse programa é ligar a piadas e chacotas sobre a falta de senso de alguém que busca companhia em um programa de rádio – o que reifica e diminui pensamentos e sentimentos verdadeiros, sinceros que os ouvintes de fato possuem. Este documentário se propõe a encontrar essas pessoas sem esse prejulgamento e mostrá-las como são no seu cotidiano, como se relacionam com o tipo de cultura que procuram a partir do programa de rádio; até onde sua ideia de relacionamento e romantismo está ligada ao imaginário que trazem essas músicas; mostrar sua busca, além de qualquer estereotipo e julgamento, pelo que todos anseiam: companhia, ser feliz no amor.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O primeiro passo para que o projeto existisse foi a busca pelos ouvintes. Os contatos aconteceram de duas formas: através dos números coletados na transmissão do programa e por contatos passados pelo próprio locutor diretamente à produção do filme. A princípio buscou-se as mais diferentes histórias: homens que buscam mulheres para namoro e/ou amizade e vice-versa; mulheres e homens que buscam namoro/amizade com pessoas do mesmo sexo; diferenças de idade; classe social. Isso serviria para mostrar a diversidade de pessoas que formam a audiência, ao passo que investigaria os pontos de convergência – ou

divergência – de seus pensamentos, permeados pela intervenção do programa de rádio ou de sua significância para elas.

A partir desta pesquisa, chegou-se a três perfis de ouvintes:

- a) pessoas com uma relação de maior afetividade com o programa: ouvem as músicas, gravam e acompanham as traduções. Estes também são os que ligam para deixar os recados para encontrar alguém. Acreditam ou querem acreditar no amor, mas também idealizam as pessoas que irão encontrar. São histórias mais densas, românticas, até dramáticas.
- b) pessoas que têm alguma relação passageira com o programa. Pessoas que ligaram uma vez e encontraram alguém, mas aconteceu algo inusitado: a pessoa não era como descrevia, ou não deu certo o encontro. Para esses, há sempre uma história engraçada no meio. Eles serviriam de contraponto às histórias dos primeiros personagens, um respiro entrecortado com outras histórias em cada episódio;
- c) aquelas que apenas ouvem as músicas, sem participar diretamente, apenas por gostar do tipo de canções. Estes se relacionam mais com a “cultura de nostalgia” de que o programa trata.

Estes três grupos de pessoas citados seriam mesclados para dar a dimensão do alcance e do significado do programa. Os dois primeiros grupos estabelecem o funcionamento e a relação com o programa, sua dinâmica na vida dessas pessoas – seja de modo romântico ou cômico. Enquanto isso, o grupo “c” mostra a relação de um público mais geral com uma cultura de nostalgia de que também trata “Love Songs”.

Para as entrevistas, foi utilizado um roteiro de abordagem com perguntas objetivas, para identificação das pessoas e sua história, e perguntas subjetivas, que dessem margem a seu livre pensamento sobre sua vida e relação com os temas que o programa evoca.

As entrevistas seriam realizadas de duas formas. Entrevistas diretas, com depoimentos para a câmera, preferencialmente nos lugares onde escutem o programa: quarto, sala, ambiente de trabalho etc., plano médio e câmera parada, com olhar diagonal. Toda história de vida e relação com o programa ganharia este tratamento. Num segundo momento, para o fim do filme, os entrevistados dariam um depoimento, falando diretamente

para a câmera, também em plano médio, ou deixando seus números para contato, ou fazendo uma declaração de amor para com quem está no momento – uma forma de refazer os seus recados deixados no ar e lidos pelo locutor.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

“Love Songs” chegou a sua versão atual, com cerca de 27 minutos, depois de passar por quatro cortes – o primeiro tinha quase uma hora de duração. No total foram feitas oito entrevistas, cada uma com cerca de 40 minutos. Todo o material foi decupado, dividindo as falas dos entrevistados em 16 linhas narrativas com assuntos em comum: como conheceu o programa; como encontrou alguém; opiniões sobre músicas estrangeiras; sobre ser romântico; o significado do amor; etc. Nem todos os assuntos puderam ser abordados no corte final, e foram dadas prioridades às relações diretas dos ouvintes com o programa.

Do mesmo modo, duas das oito entrevistas não permaneceram na versão atual, devido ao tempo e à adequação das respostas à proposta do filme. Há muitas passagens fascinantes no material deixando na sala de edição – principalmente em relação às suas histórias de vida. Entretanto, o personagem em documentário é um “fruto de uma construção e, embora parta de pessoas do mundo real, já não importa sua pessoa em si, mas sim o que vai ser construído do ponto de vista audiovisual sobre essa pessoa” (SILVA, 2011). Para Vallejo (apud SILVA, 2011), esta construção faz parte de um processo textual, cuja equipe “escolhe as pessoas representativas ou que se considera como parte da mídia para construir os personagens e assim buscar um discurso mais universal através da história particular”. Redundância e qualidade dos depoimentos implicou pouca força narrativa e representativa da proposta do filme por parte de alguns personagens. Além disso, o filme muitas vezes impõe seu tempo e pede determinado ritmo.

As entrevistas foram todas gravadas durante o dia. Entretanto, por se tratar de um programa de rádio noturno, as cenas de inserts foram todas selecionadas como noturnas, com intuito de dar ao espectador do filme a sensação de ouvir o “Love Songs”. Da mesma forma, a noite é um período de maior reclusão e solidão, o que contribui para o sucesso do programa e para a temática do filme. Cenas com planos abertos da cidade, com lugares vazios ou pouco movimentados, casais na rua em contraste com pessoas que transitam

desacompanhadas, serviram para dar vazão ao clima de solidão e romance de que trata o universo retratado no documentário.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Há, no final, seis personagens, com diferentes perfis. Uma mulher que gosta das músicas e teve rápidos encontros; um casal com idade avançada, ele deficiente visual, vindo de dois casamentos, e ela, no seu primeiro relacionamento; outra mulher que conheceu sua primeira namorada através do programa; e um casal mais jovem, juntos há pouco tempo, que se conheceram por ela ter deixado o número para contato. Houve, neste filme, uma preocupação em encarar todos não com a distância de personagens numa tela grande, mas tentar aproximá-las da audiência com as dimensões através das quais são constituídas as pessoas.

A falta de empatia com um tipo de cultura ou história das quais facilmente se pode rir ganhou equilíbrio com seus sentimentos expostos de forma aberta. De outro ponto, o formalismo dos documentários expositivos é desarticulado de certa forma pelas intervenções aparentes do entrevistador e com a locução, que representaria “a voz de Deus” (NICHOLLS, 2005), estar relacionada àquele universo retratado e não uma forma de arrematar ou expor a discussão. O corte apresentando está coerente com a proposta inicial de não apenas apresentar o programa, mas fazer o espectador se sentir um pouco ouvinte também, numa madrugada solitária na capital pernambucana. E as pessoas, tidas como bregas e com gostos duvidosos, puderam ser vistas com a perspectiva não apenas ilustrativa, mas humana, de alguém que, do seu modo, só procura estar bem e amar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica. Saddy Manins, Campinas. São Paulo: Papirus, 2005.

Silva, J. N. Elementos da narrativa na construção do personagem em Ônibus 174. **Revista Lumina**, vol.5, nº1, junho 2011. Disponível em <http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/download/115/109>. Acesso em 20 de abril de 2015.

MEDIANERAS – Buenos Aires na Era do Amor Virtual. Direção: Gustavo Taretto. Argentina: Imovision, 2011. 1 DVD (95min).

VOU Rifar Meu Coração. Direção: Ana Rieper. Brasil: Vitrine Filmes, 2011. 1 DVD (76 min)

AS CANÇÕES. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil: Espaço Filmes, 2012. 1 DVD (91 min)